

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS – Decreto 12.786/2012****ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2021 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREM –
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**

Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, na sala de reuniões do Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes, instalada no 2º andar do prédio sede da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, às quatorze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos dos Recursos do IPREM - Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes para a 5ª Reunião Ordinária do exercício de 2021, conforme convocação realizada pelo presidente do Comitê através de e-mail, e predeterminação da agenda aprovada. Sendo que em tal convocação os membros receberam os relatórios da Consultoria relativos aos resultados e análise da carteira de investimentos do mês de Abril/2021 e a pauta para terem prévio conhecimento dos assuntos que serão tratados nesta reunião. Presentes os membros do Comitê: Richard Carlos Castilhos, Franciny Pires de Campos, Rafael Hiroshi Yuba e o Senhor Pedro Ivo Campos Barbosa (Superintendente do IPREM – Mogi das Cruzes); via acesso remoto, estiveram presentes os Srs. Paulo Marrano Feijó, Cristiane Xavier da Silva Saraiva e Rafael Ballestero. Participaram da reunião, também, por acesso via aplicativo de reunião online, a Sra. Anete, representando o Banco Santander, e o Sr. Marcos, representante da LDB Consultoria Financeira. O Sr. Rafael Yuba, após verificar quórum mínimo, iniciou a reunião passando a palavra à representante do Banco Santander, que iniciou dizendo que o cenário econômico global é positivo, com um crescimento mundial previsto de 6%, puxado pela China e EUA. A China, mesmo ano passado tendo problemas com a Covid-19, foi a única que teve um crescimento positivo. Todas as demais regiões/países acabam partindo de uma base deprimida, onde todos tiveram PIB negativo. A dinâmica da imunização tem sido um fator muito positivo para a atividade econômica global. E também não pode deixar de lembrar que esse crescimento vai vir muito em linha com os estímulos monetários fiscais. Quando se olha, atualmente, para o PIB dos EUA, ele já está em 8%, muito acima do que era no período pré-pandemia. Então, não há dúvidas de que essa atividade econômica global vai ser puxada pelos EUA. O único temor é o aumento da inflação nos EUA e, conseqüentemente, o aumento da taxa de juros americana. Aumentando essa taxa de juros, os investidores “vão embora” e acabam prejudicando os países emergentes. No cenário econômico local, observamos os casos de Covid-19 aumentando, muito mais do que foi o ano passado. Apesar da curva de novos casos diários permanecer em níveis elevados, o isolamento está diminuindo e, com isso, os índices de confiança do consumidor, da indústria e de serviços estão aumentando. O fato de ter fechado a economia por alguns períodos, vai impactar o PIB, gerando um PIB negativo agora no primeiro semestre. Com a dinâmica da vacinação, é esperado que o PIB volte a crescer agora no segundo semestre. Já quando observamos a inflação, ela tem sido muito pressionada pela carne, pelos insumos industriais e pelo reajuste da gasolina, com uma pressão



inflacionária de curto prazo. Isso leva a uma inflação de 5,2%, muito próximo do teto da meta. Quando há uma pressão inflacionária, o Banco Central é levado a aumentar juros, com uma projeção de Selic a 6,5%. Na análise da carteira do IPREM (de março/2021), Anete comentou sobre o Fundo SANTANDER FIC FI SELEÇÃO TOP AÇÕES. Disse que a estratégia inicial dele era ter entre 15 e 30 ações. Ao longo dos anos foi um fundo vencedor, mas, devido a saída de alguns gestores, ele acabou perdendo a essência dele, passou a ter 48 ações em um determinado momento, ou seja, foi descaracterizado. Devido a isso, contrataram uma nova gestora, que trouxe de volta a estratégia valor, que nesse momento é muito importante dado a alta da taxa de juros. Quando se fala em rentabilidade, no ano, ele ainda está negativo (devido ao reajuste na carteira). O que cabe é confiar que o fundo vai rentabilizar, também motivado pela retomada econômica. Caso o IPREM queira entender no detalhe as movimentações, pode ser solicitado aos gestores uma melhor explicação. Quanto a Renda Fixa, foi sugerido que se “encurte” a carteira alocando no IMA-B5, devido ao cenário incerto, aproveitando a inflação de curto prazo, com uma volatilidade melhor, levando em consideração de que teremos eleições no próximo ano, mas se sabe que o Banco Central vai aumentar a taxa de juros. Conseqüentemente, a oscilação de um IMA-B e de um IMA-B5+ vai ser muito maior do que um IMA-B5. Após explicações, foi aberto para perguntas. O Rafael Yuba questionou quanto ao Índice Sharpe, se é calculado mensalmente ou anualmente, o qual recebeu a resposta que é mensalmente. Quando questionada a respeito dos Fundos de Renda Fixa, ela disse que tem dois, o IMA-B5 Top, que é ativo, e o IMA-B5 Premium, que é passivo. Quanto ao IMA-B, eles não têm. Após a apresentação, o Sr. Marcos, da LDB, entrou na reunião. Quando questionado quanto a estratégia de “encurtar” a carteira, ele respondeu que, a princípio, não concorda, pois não se sabe o impacto que se dará no passivo, apesar do cenário. O que se enxerga é a manutenção do risco, não sendo o momento de mudar as estratégias. Quanto ao “dinheiro novo”, podemos pensar na diversificação e até mesmo no incremento, em alternativas que seriam complementares a Renda Fixa, que é o caso da Renda Variável e, até mesmo, o investimento no exterior. O que, para isso, é necessário olharmos nossos limites. E faz com que o Pró-Gestão não seja mais um desejo, mas sim uma obrigação. O medo é realizarmos agora esse exercício de 2021 e perdermos lá na frente a retomada. Então temos que ter muita cautela em “encurtar” a carteira. Quando questionado se estava sendo sugerido aportar em títulos mais longos para buscar a meta, o Sr. Marcos respondeu que não necessariamente, mas o “dinheiro novo”, quando olhamos para o cenário, se ficar no CDI, ficaremos com apenas metade da meta, apesar da proteção. Disse que talvez faça sentido comprar o IMA-B5, que está vindo bem nos primeiros meses do ano, mas não em detrimento da parcela mais longa. O IMA-B5 seria para o “dinheiro novo” e, o que já está alocado, deve ser analisado. Iniciando a apresentação, comentou que a inflação está bem acima do teto da meta (3,75%), apresentando um percentual de 6,76% para os últimos 12 meses. A marcação a mercado nos prejudicou bastante, mostrando que a Renda Fixa pode sim “andar para



trás”. Ao apresentar as Taxas Indicativas presentes no slide de “taxas NTN’B”, apontou que, apesar de elas estarem com ganho real, não fazem sentido perante a nossa meta, que é superior. Ou seja, compulsoriamente somos empurrados para o risco, caso contrário não será possível alcançar. Já a Renda Variável começa a dar uma boa sinalização, apesar de ter sofrido bastante nos meses de janeiro e fevereiro. E o Exterior de fato é o que tem ajudado nossa carteira em comparação com as quedas do Brasil. Quando questionado sobre o que seria melhor, devido à queda do dólar, se é apostarmos no mercado interno ou em investimentos no exterior com *hedge*, Marcos respondeu que, por exemplo, se tem câmbio “para baixo”, o fundo não irá ficar atrativo, pois vai perder em um dos lados. Mas não sabemos o quanto o ativo vai andar lá fora, para ver se o que andou suprimiu a perda com o câmbio e ainda ficamos com ganho, ou se perdeu nas duas pontas. Então existe esse mecanismo dos fundos protegidos justamente para ficarmos com apenas um fator de risco, não com os dois. A projeção de câmbio do Banco Central é de terminarmos o ano a R\$ 5,30, o de hoje é R\$ 5,25, ou seja, a expectativa é de um crescimento baixo. Aí temos que questionar se o papel lá de fora vai crescer pouco, muito ou nada, para então tentamos fazer essa projeção para saber se vale a pena ou não ter essa proteção. Finalizada a apresentação e dando continuidade a pauta do dia, o Sr. Richard fez um reporte do andamento sobre o Estudo ALM, dizendo que no final do mês passado finalizaram o processo de licitação, pois não deu o quórum da carta convite, então vão abrir uma nova modalidade. Fizeram uma adequação no termo de referência para ver se faz por compra direta ou se é por tomada de preço e enviaram para o setor Jurídico analisar. Mas como a demanda do mesmo está muito alta, ainda não se sabe o prazo da análise do termo de referência. Finalizado esse tópico, passaram para o reporte dos aportes/resgates que ocorreram desde a última reunião. Quanto aos resgates, foram R\$ 3.500.000,00 do FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I e R\$ 3.500.000,00 do WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I, totalizando R\$ 7.000.000,00, dos quais R\$ 3.500.000,00 foram aplicados no fundo WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF e R\$ 3.500.000,00 no WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF. No dia 29/04/2021 teve o parcelamento e, como havia sido deliberado na última reunião, o valor de R\$ 816.000,00 foi aplicado no fundo CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI DE AÇÕES. E quanto às aplicações dos novos recursos em 10/05/2021, foram alocados R\$ 1.000.000,00 no fundo TARPON GT 30 FIC FIA, R\$ 1.742.000,00 no fundo CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI DE AÇÕES e R\$ 1.000.000,00 no CDI, aguardando a confecção da ata para aporte inicial no BRASIL CAPITAL RP INSTITUCIONAL FIC FIA. Após isso, houve a discussão para as destinações de novos recursos, que giram em torno de R\$ 3.700.000,00. Analisando a carteira, vemos que o limite está cheio tanto no Exterior quanto na Variável, vendo como alternativa a Renda Fixa. No Artigo 8º II, Alínea a (Fundos de Ações), pela planilha de controle interno, vemos que já ultrapassamos o limite legal, estando em 20,16% (não sendo garantido que seguirá assim até o final do mês de maio/2021). Como só irá desenquadrar (ou não) de fato no final do mês, ficou de ser decidido posteriormente o que será feito. Para os novos recursos, ficou



decidido no momento alocar em Renda Fixa, assim determinado: 75% em IMA-B5 e 25% em IMA-B, sendo, respectivamente, no WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF e no WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF. Indo para o último item da pauta, o Presidente do Comitê passou a palavra para o Sr. Pedro Ivo Campos Barbosa, Superintendente do IPREM – Mogi das Cruzes, para reporte sobre a Prestação de Contas que será realizada no dia 11/06/2021, solicitando a presença e colaboração dos membros. Não havendo mais itens de pauta, dúvidas e decisões a serem tomadas, o Presidente do Comitê de Investimentos do IPREM, agradeceu a presença de todos os membros e deu por encerrada a presente reunião às dezessete horas e trinta minutos, para ficar registrado, lavrou a competente ata de forma resumida, a qual segue assinada por todos os presentes.

Rafael Hiroshi Yuba

Richard Carlos Castilhos

Franciny Pires de Campos

Rafael Ballestero

Cristiane Xavier da Silva Saraiva

Paulo Marrano Feijó